

Não lhes imponhas rejeição ou sofrimento a pretexto de penúria nem lhes relegues a vida ao abandono, na suposição de que a assistência puramente mercenária lhes resolva os problemas.

\* \* \*

Aceita-os e convive com eles nos alicerces da sinceridade que te caracteriza o trato com os amigos amadurecidos nos melhores raciocínios da Humanidade.

Nem fantasia.

Nem violência.

Atenção e amor.

Verdade humanizada e entendimento constante.

Culto de bondade e prestação de serviço, nos mesmos recursos de que te utilizas na edificação dos afetos que te rodeiam.

\* \* \*

Leva teus filhos ao pediatra e ao dentista, ao cabeleireiro e ao alfaiate, satisfazendo às exigências da vida comum.

Não olvides conduzi-los à idéia de Deus e às lições vivas do bem, a fim de que se lhes modele o coração para a Vida Superior.

\* \* \*

És a imagem.

A criança é a objetiva.

Ou, melhor considerando, a criança é a terra adubada em que semeamos.

E de toda plantação que lhe dermos, os frutos correspondentes virão depois.

## Um Quadro de Lágrimas

---

Visitamos, ontem, com alguns amigos, um pequeno, de doze a treze anos de idade, em cidade próxima. Mudo e completamente inibido na vida mental, apenas chora e emite sons ininteligíveis.

De volta ao lar, ainda impressionados com a prova dessa criança em grande luta espiritual, reunimo-nos em prece. Ligeiro culto de oração, recordando o quadro de lágrimas que víramos. *O Livro dos Espíritos* ofereceu-nos para reflexão a questão 371.

Depois da leitura e rápidos comentários, o poeta Epiphánio Leite trouxe-nos o soneto "Gênio Enfermo", em clara correlação com o problema do menino em sofrimento.

# Gênio Enfermo

Epiphanio Leite

*(Versos ao culto amigo que espalhava ateísmo e violência, através da palavra falada e escrita, na última década do século XVIII, suscitando rebeldia e delinqüência, e que, presentemente reencontrei, na condição de espirito em reajuste, na provação da idiotia.)*

Lembro-te, caro amigo . . . O gênio agindo às cegas,  
Lanças violência e fel nas multidões que arrastas.  
Ouço-te na memória as negações nefastas . . .  
Escreves e destróis . . . Falas e desagregas . . .

Quanto crime a surgir dos princípios que pregas! . . .  
Um dia, vem a morte ao campo que desgastas . . .  
No Além, sofres a culpa de que não te afastas,  
Rogas socorro ao Céu nos grilhões que carregas . . .

Agora reencontrei-te em aldeia remota.  
Habitas outro corpo e choras mudo e idiota . . .  
Ah! quanto sinto a luta em que te vejo imerso! . . .

Mas louva a provação que te aponta o futuro.  
Na dor, terás de novo o pensamento puro,  
Refletindo, em ti mesmo, as bênçãos do Universo.

# A Volta de Irmão X

Ante às incompREENsões, que se fazem hoje tão comuns, em matéria de família e casamento, laços afetivos e fidelidade conjugal, comentávamos esses assuntos calorosamente. Havia entre nós muitas discordâncias, quando nos decidimos ao culto da prece, buscando inspiração ou diretrizes de nossos benfeiteiros espirituais.

Depois da prece, *O Livro dos Espíritos* nos deu para estudo a questão número 696 e continuamos permutando idéias. Ao término da reunião, com surpresa para nós, o comunicante foi o nosso caro amigo Irmão X. A mensagem se fez, de imediato, muito importante, pela lição que encerra.

O nosso amigo Irmão X não se comunicava por meu intermédio desde 1971. O seu regresso às nossas atividades foi para mim uma grande alegria.

*Caminhos de Volta*